

A felicidade dos justos. (Salmos 1.1-2).

Os salmos 1 – 2 nos apresentam um quadro bem interessante – e o Espírito Santo foi cirúrgico ao mover os editores para os colocarem como prefácio de todo o livro. O salmo 1 temos como destaque a primazia da Palavra; já o salmo 2 – destaca a primazia de Cristo. Não haveria melhor maneira de se introduzir os salmos. O pastor Leandro Peixoto com propriedade diz: “Os salmos são Bibliocêntricos e Cristocêntricos – tendo a palavra como fonte e Cristo como foco”. Qualquer espiritualidade que se preze – deve girar em torno destes pilares. O salmo começa com um pronunciamento de bênção: “Bem-aventurado o homem”. Entretanto, para merecer o termo – a pessoa necessitar fazer algumas coisas. No que consiste a felicidade dos justos? O salmista de antemão – diz que a felicidade do justo é fruto daquilo que ele não faz. Com este pano de fundo – vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **os justos não têm os ímpios como fonte de sabedoria** (Salmos 1.1). O salmista observa que é muito importante saber escolher a quem ouvimos. De começo começamos a ouvir o conselho dos ímpios, e aos poucos vamos gradativamente contraindo maus hábitos. Aconselhe-se com a pessoa certa. O apóstolo Paulo cita um provérbio do poeta grego Manander em sua primeira carta aos Coríntios (I Coríntios 15.33) “as más conversações corrompem os bons costumes”. É bom salientar que a Palavra de Deus não diz que o crente não pode ter amizade com os ímpios, mas que ele não deve ter intimidade com eles. **O teólogo Simon Kistemaker faz uma observação pertinente: “Com muita facilidade as pessoas aceitam princípios e estilos de vida pervertidos como sendo normativos. Sem refletir sobre as questões que estão em jogo, elas se desencaminham adotando crenças e comportamento errados”.**

Em segundo lugar, **os justos evitam o caminho dos pecadores** (Salmos 1.1). A expressão detém revela uma comunhão contínua com pessoas que erram os alvos determinados por Deus, mas não se importam com isso. Trilhar o caminho do pecado é bom, mas sua alegria é momentânea. Ela é doce no começo, mas amarga no final. Andar nesse caminho largo é entrar numa rota de prazeres imediatos, porém efêmeros. O justo é feliz por não desejar imitar ou ser o que ele não foi chamado para ser. O justo sabe que é pecador – mas não tem o pecado como um estilo de vida.

Em terceiro lugar, **os justos não se assentam com escarnecedores** (Salmos 1.1). O assentar implica que a pessoa está à vontade no meio daqueles que zombam de Deus e da religião. Os escarnecedores são aqueles que não tem respeito, reverência pelas coisas de Deus, o nome de Deus, a Palavra de Deus, a casa de Deus. O justo não aceita o esse estilo de vida dos escarnecedores. O pecado pode nos levar a degradação gradativamente. No início a pessoa começa a escutar o conselho dos ímpios, depois prática a vida ímpia, e, finalmente, faz parte da roda, cujo o objetivo é levar outros a se afastarem de Cristo e do evangelho. **O teólogo Derek Kidner diz: “Os escarnecedores, se não forem os mais escandalosos dos pecadores, são os mais distanciados do arrependimento”.**

Em último lugar, **os justos têm prazer na lei do Senhor** (Salmos 1.2). O que o salmista deixa transparecer aqui – é que o homem pastoreia sua alma – alimentando-se da Palavra de Deus. Não apenas lê como dever, porém vai entendendo espiritualmente aquilo que lê e pensa profundamente sobre sua aplicação a sua própria vida. **O pastor e teólogo Charles Spurgeon diz: “Não podemos fazer progresso na santidade a menos que empreguemos mais tempo lendo e ouvindo a Palavra de Deus, e meditando sobre ela; pois ela é a verdade pela qual somos santificados”.**

Pr. José Manuel Monteiro Jr.